

EDITORIAL

Departamento de Informática em Saúde – Escola Paulista de Medicina - UNIFESP : histórico e atividades futuras

Paulo Bandiera-Paiva

*Professor Adjunto; Chefe do Departamento de Informática em Saúde
Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo*

O início da Informática em Saúde na Escola Paulista de Medicina (EPM) e no Hospital São Paulo (HSP) aconteceu na década de 1970, antes da popularização dos microcomputadores. Iniciativas que utilizavam sistemas computacionais de grande porte, porém pequeno poder de processamento para os padrões atuais, brotavam tanto em departamentos acadêmicos para pesquisas nas cadeiras básicas como também na área clínica com o Serviço de Informática do hospital. Nestes locais a computação e o processamento de informação era realizado sem a atribuição de nomes, como Bioinformática, Biologia Computacional, Informática Biomédica, Informática em Enfermagem, Informática Médica, Informática em Saúde, Informática Transclacional, entre tantos outros termos que surgiram posteriormente para discriminar as diferentes áreas de aplicação destes sistemas na Saúde.

A denominação da Informática em Saúde na EPM aconteceu ao final da década de 1980, quando médicos oriundos da Disciplina de Nefrologia e Propedêutica Médica uniram-se para propor a criação de um Centro de Informática em Saúde, CIS, que seria o primeiro setor deste tipo em uma escola médica brasileira. Desde a sua criação este centro teve uma atuação importante na difusão de informação e conhecimento desta nova ferramenta. Inicialmente com microcomputadores que eram utilizados para edição de textos, planilhas eletrônicas, bancos de dados e pacotes estatísticos simples, o CIS tornou-se um núcleo de suporte e treinamento de professores, funcionários, alunos de graduação e pós-graduação. Durante uma hora por dia era prestado um serviço de tira-dúvidas de informática para a comunidade. Aulas eram ministradas para os interessados durante o horário de expediente à noite. A primeira participação oficial na graduação foi uma pequena inserção no curso médico dentro da disciplina de pediatria comunitária oferecida aos alunos do quinto ano onde aprendiam conceitos básicos como a entrada e análise dos dados de atendimentos nas Unidades Básicas em Saúde do Embu das Artes. Este curso, com ferramentas atualizadas, continua fazendo parte do currículo. O microcomputador era uma ferramenta desconhecida pela grande maioria da comunidade acadêmica.

No início da década de 1990 o CIS recebeu estações de trabalho do CNPq que foram colocadas em rede com outra estação de trabalho no Departamento de Biofísica e conectadas por um modem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. Esta rede baseada no protocolo Internet (IP) permitia que pesquisadores destes dois departamentos acadêmicos acessassem seu correio eletrônico (BITNET) que era oferecido por um servidor da FAPESP e serviu de base para a conexão posterior de todos os departamentos acadêmicos da EPM à Internet. Nesta época todo o serviço de redes da recém criada Universidade Federal de São Paulo era projetada, implementada e mantida pelo CIS. Neste núcleo, onde eram estudadas novas tecnologias, foram pesquisados e implementados diversos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação como os servidores de hipertexto (WWW), a Educação à Distância e o Serviço de Telemedicina. O Serviço de Informática do HSP, com o nome de Centro de Processamento de Dados, continuava funcionando nos mesmos moldes do serviço criado na década de 1970 com terminais conectados a um servidor de grande porte, migrou para o ambiente cliente-servidor em rede, numa primeira iniciativa conjunta entre os dois setores.

Em 1999, o CIS foi transformado em departamento acadêmico da Unifesp, o Departamento de Informática em Saúde (DIS). Sua atuação nos cursos de graduação da EPM consolidou-se através da Disciplina de Informática em Saúde que oferecia unidades curriculares para a Medicina, Biomedicina e Fonoaudiologia. O programa de pós-graduação em Informática em Saúde que incluía grande parte dos professores do Departamento foi aprovado pela CAPES em 2002. Iniciava-se uma fase de grande transformação. Até o início dos anos 2000 o DIS era extremamente voltado para serviços. Implantação de servidores de rede, cursos de Educação à Distância, ensino presencial mediado por tecnologias, provas informatizadas para exames de especialidades e residência médica, sites de Internet, serviços de

teleconferência entre outros serviços eram prestados para o público interno e externo. O departamento havia se transformado em um prestador de serviços de informática em geral, com um grande número de funcionários técnicos que trabalhavam na implementação e suporte a estes serviços e um corpo docente de apenas seis professores. O modelo baseado na prestação de serviços mostrou-se perverso, o corpo de funcionários técnico-administrativos crescia para atender à grande demanda por serviços especializados, a prestação de serviços crescia para fomentar o aumento do corpo técnico-administrativo. As atividades de ensino para a graduação e a pesquisa em Informática em Saúde ficaram comprometidas.

Na década de 2000 o DIS passou por grandes mudanças. Participou ativamente no desenvolvimento do Prontuário Eletrônico do Paciente do HSP, projetado para atender às especificidades da demanda de ensino e pesquisa em um hospital universitário. Transferiu serviços e funcionários não diretamente relacionados à Informática em Saúde para os setores administrativos da universidade. O Departamento teve seu tamanho reduzido e voltou-se para o ensino de graduação e a pesquisa em Informática em Saúde.

Em 2010 foi criado sob a tutela do departamento o Curso Superior de Tecnologia em Informática em Saúde na EPM. Esse curso teve grande procura pelos alunos ingressantes ficando sempre entre os cinco mais concorridos da universidade. Com unidades curriculares em todos os cursos da EPM o DIS consolidou sua atuação na graduação. O curso de Especialização em Informática em Saúde à distância oferecido através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), coordenado pelo departamento formou centenas de alunos em suas três edições.

Nos últimos anos o DIS recebeu um grupo de professores na área de ciências exatas, que fez com que o departamento contasse com duas áreas de atuação, a Informática em Saúde e as Ciências Exatas aplicadas à Saúde.

Contando atualmente com 16 docentes com formação em medicina, enfermagem, biomedicina, pedagogia, matemática, computação, física, química, farmácia e bioquímica, e um corpo técnico-administrativo de 22 funcionários, com formação em análise de sistemas, computação, biomedicina, medicina, produção cultural, desenho industrial, física, química, farmácia e bioquímica o DIS volta-se para o ensino e pesquisa em Tecnologias para a Saúde. Suas principais linhas de pesquisa são Biomateriais, Física Médica, Informática Médica, Modelagem de Sistemas Biológicos, Bioinformática, Ensino e Educação à Distância em Saúde.

Assim o Departamento de Informática em Saúde se prepara para um novo foco acadêmico para o tratamento de dados gerados transversalmente em todas as disciplinas que utilizam a informação biomédica. Criando uma base de conhecimento para o gerenciamento, recuperação, extração e análise de dados para apoiar iniciativas de ciência translacional.